

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 56

Data: 28.11.84 Pg.: \_\_\_\_\_



Os caciques explicam suas posições aos madeireiros.



O delegado Salomão Santos presidiu a reunião de ontem.

## Marabuto chega para resolver o impasse das terras Kayapó

O presidente da Funai, Nelson Marabuto, reúne-se hoje à tarde em Belém com os caciques da reserva Kaiapó, no sul do Pará, onde os índios estão ocupando uma serraria há mais de uma semana. Espera-se que dessa terceira reunião, marcada para às 14:30, na sede da delegacia regional da Funai, saia um acerto final sobre a demarcação da reserva, cujos trabalhos foram iniciados em 1979.

Ontem à tarde, os caciques, o delegado regional da Funai, Salomão Santos, o advogado Rosemiro Arrais e algumas das 18 empresas (Gaúcha Agropecuária Ltda., Fazenda Fortaleza, Impar — Agropecuária, Fazenda Santa Cristina, Fazenda Reunidas, Fazenda Periquitos, Fazenda Três Poderes, Fazenda Araguaia, Grupo Irmãos Cecílio, Fazenda Santa Cecília, Agropastoril Rio Dourado, Agropastoril Gradaús, Companhia Agropecuária Rio Piraxinim, Agropecuária Rio Dezoito, Fazenda Rio Arrepiado, Grupo Agrobanco e Fazenda Pedra Branca) reuniram-se para estabelecerem pontos comuns de um acordo para a solução do conflito de limites das propriedades.

Um ponto de consenso saiu da reunião: que tanto índios como empresários querem uma solução imediata e sem conflitos. "Temos o maior prazer numa solução amigável e definitiva, a maioria dos empreendimentos — inclusive muitos com incentivos da Sudam e da Sudhevea — estão há mais de sete anos na área" — disse o advogado Rosemiro Arrais.

Todos os empresários, segundo o advogado, "têm títulos de pro-

priedade". "Os empresários não têm culpa, quem nos vendeu as terras foi o governo do Estado e nós não temos nada contra os índios" — acrescentou um dos presente à reunião.

Segundo um funcionário da Funai, a verdade é que quando estabeleceram-se os atuais limites (os índios são contra) da reserva alguns empreendimentos já estavam instalados na área. Então, foi fácil entrarem nas terras sagradas dos "Pukatoti" até agora de fora dos limites oficiais e reivindicados pelos índios.

A reunião desenrolou-se num clima de grande entendimento, mas os empresários ouviram aborrecidos declarações de alguns caciques. "Somos donos da terra, já tive oportunidade de sobrevoar a

região e vi que uma estrada corta a reserva. Nós não estamos aqui para falar mau dos madeireiros, queremos que se afastem de lá enquanto não se resolve a demarcação das terras. Vocês já estragaram muito a nossa terra, vocês deram armas para os trabalhadores. Por que não dão material para trabalho? Só se as armas forem para matar os índios" — disse o cacique Paintuk, da aldeia Kubenkankrein.

Ele disse mais: "Quero que vocês (dirigindo-se enfático ao advogado Rosemiro Arrais) resolvam o problema de vocês, fiquem na área de vocês e nós índios na nossa área. Mas vocês vão ver índios... O grupo que eu deixei lá na serraria de vocês está lá mas não fez nada. Mas eu vi trabalhador de vocês, trator de vocês,

máquina de vocês estragando a mata, a terra nossa".

Foi mais enfático, em seguida: "Prestem atenção ao que eu estou falando. Eu falei pra vocês para mandarem os trabalhadores ficarem na área de vocês e o índio vai ficar na área dele. Foi só isso, falei só isso".

Totoi, cacique da reserva Gorotire, também resolveu pedir a palavra (sempre traduzida por outro cacique que fala corretamente o português) para dizer que os índios nunca fizeram uma casa na terra dos empresários, e que nenhum deles chegou à terra dos índios para pedir licença para fazer um trabalho qualquer.

Foram monólogos contudentes, porém com a proposta clara de que os índios querem apenas as terras (mais 220 mil hectares) ao sul dos limites oficiais estabelecidos pela Funai. Segundo o advogado Rosemiro Arrais, os empresários estão dispostos, assim como os índios, a aplicar recursos próprios nos trabalhos de demarcação.

Segundo uma fonte da Funai, a despeito de toda a polêmica e de quaisquer que sejam as medidas a serem aprovadas a partir da última reunião dessa série iniciada segunda-feira, uma equipe de topografia parte segunda-feira para a reserva Kaiapó a fim de estabelecer dois pontos astronômicos importantes para o estabelecimento definitivo do limite sul previsto atualmente. O futuro limite — caso as pretensões dos índios sejam atendidas — será uma outra etapa, mas pelo menos fica definitivamente marcado o sul da reserva.



Um velho cacique acusou os madeireiros de invasão e danos às suas terras.